ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1942 N.º 6964

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

CORAÇÃO

—o-o-o—

E' um dos nossos enigmas—o coração. Claude Bernard que o estudou disse:

—Está nele a chave da nossa vida, sendo o arbitro do nosso destino.

Todos nós o sentimos bater, calma ou apressadamente, a avisar-nos de que caminhamos por estrada plana e segura ou nos balançamos num fio tenue que se rompe facilmente. Há pessoas que nunca deram por ele: comem e bebem repousadamente, sem que preguntem a si mesmas:

—Que estranho relogio é este que trago no peito e que se move, ás vezes, como um cavalo de corridas?

Apercebe-se tarde de que o apetite se lhes vai, o rosto empalidece, as pernas vergam e os olhos se turvam.

—Que demonio é isto? Parece que anda alguem dentro de mim...

Assim é: o coração torna-se lembrado como ás vezes, no meio dum banquete, se quebra um cristal precioso ou se pisa o pé inocente que se abeira do nosso. Mas não é nossa intenção ocuparmo-nos do orgão que preside á circulação do sangue, no qual aliás, pronto se vê, além dum mecanismo perfeitissimo, a intima ligação do fisico com o moral, da alma com o corpo.

Que os sabios, os mestres e os especialistas o observem e o expliquem com a alta compostura que se adivinha, na «Lição de Anatomia» de Rembrandt—eis os nossos mais sinceros votos.

O coração a que queremos agora referir-nos preside á nossa existencia sentimental e espiritual, marcando a sua presença como, na fonte que se enche, se denuncia a nascente que a alimenta. Jacques de Lacretelle, quando demorou entre nós, disse de Portugal:

—No vosso belo país, existe alguma coisa que faliu na Europa—o coração.

Cá está ela a mola real do nosso ser! Os portugueses nem sempre são faceis de levar: respingam, discutem, arengam, bradam e dispõem-se a crueis combates—tantas vezes contra inimigos impalpaveis. Há, porém, uma maneira de os amansar e suavisar—a maneira branda que lhes mitiga o furor e lhes desperta a tolerancia. Tudo, entre nós, há-de ser feito, não com o ar de quem impõe uma obrigação, mas com a bonomia de quem dá um conselho.

Conhecemos um pouco as nossas multidões—tanto as que tumultuam rebeladas como as que obedecem sugestionadas. Quer num, quer noutro caso, a palavra exerce acção soberana, Nas grandes coleras politicas ou sociais, não é dificil achar o verbo que gera a tempestade. Nas ardentes manifestações da fé, do amor e da bondade, existe, clara ou veladamente, o pensamento docente que alumia e aquece os animos.

A arte de penetrar o coração, de o consagrar como guia e chefe, pertence a poucos homens—escolhidos geralmente, entre os raros que nasceram para cumprir uma missão, espinhosa e assombrosa. Pascal, que atravessou uma crise de consciencia profunda e atormentada, descobriu que o coração tem razões que a razão desconhece.

De que especie são elas? Fundam-se no que dura ou no que passa breve?

Poucos povos há no mundo que se lançassem em tantas «experiencias» como nós, na ilusão de que anulavamos o passado:

—Matemos quantas «velharias» nos legaram os seculos obscurantistas!—gritava-se.

A natureza, que é inalteravel no seu curso, contrapôs:

—Cuidado, gente desatenta! O coração tem de ser poupado como o mais fino ouro do vosso cofre. Não há imperio que se estabeleça no territorio onde ele reinou. Progredi sem violar o segredo das suas «paragens» á beira dos precipicios.

Na ansia de conquistar o desconhecido, houve quem pensasse:

—O coração pertence ás mulheres que vivem dele e brincam com ele. Os fortes, os destemidos e os valentes, ocupam-se de problemas sérios e traçam pontes colossais...

As mulheres tomaram conta do orfão, orvalhando-o com as lagrimas da sua piedade e da sua luminosa ternura:

—Serás nosso contra a força, a irreverencia e a ingratidão!

Nunca houve maior lealdade a uma promessa: o coração, desdenhado e esquecido, ergueu-se do seu abatimento e, alçando-se á altura dos arroubos da alma feminina, tornou-se a caravela do resgate, a estrela que rasga as trevas e subjuga o oceano encapelado.

Anunciou-se já que o Brasil intelectual com os organismos culturais portugueses do Rio e S. Paulo se prepara para celebrar o centenario de Antero de Quental.

Um dos mais belos contributos para essa celebração é, sem duvida, o trabalho magnifico que o ensaista brasileiro Carlos Dante de Morais publicou sobre «A inquietação e o fim tragico de Antero de Quental».

Nessas 150 páginas de subtil interpretação da vida e obra de Antero terão os mais compreensivos dos seus admiradores portugueses muito que aprender de novo.

Tal como sucedeu com os notaveis trabalhos de Viana Moog, Alvaro Lins e Clovis Ramalhete sobre Eça de Queiroz, Carlos Dante de Morais realizou uma admiravel prospecção espiritual sobre Antero:

—«Santo paradoxal sem Deus; estoico incompleto, cheio de paixão metafisica; budista original de personalidade irredutivel».

■

Parece-nos que as chamadas fotografias de guerra ocupam um lugar desmarcado em certas montras, sem vantagem nem proveito para ninguem. As crianças e os adolescentes nada perderiam com o seu desaparecimento, pois tal catequese por imagens, em vez de educar, perturba.

Entenda-se, porém, que não desejamos preparar gerações de timidos—os portugueses sempre se bateram com honra e denodo—mas sómente evitar que se crie uma psicose perigosa cujas consequencias breve se fariam sentir.

A nossa neutralidade, rigorosamente observada, não quere dizer paralisia, antes animo e ardor, para que seja respeitada a nossa posição. Achamos, porém, inconveniente que se afogueirem as curiosidades mal despertas com a «visão» de acontecimentos que não abonam a fé no homem e na sua obra.

■

Morreu no concelho de Sernancelhe o homem mais pequeno de Portugal.

Quem pode garantir que não haja outro de menor formato?

Os homens, quando começam a descer, baixam quasi a zero, havendo mesmo alguns que até se somem no pó.

Se, porém, se aventuram a subir, igualam-se quasi aos deuses. A vaidade cria verdadeiros gigantes. A mentira tambem. A ambição nem falar nisso.

Qual a maior altura que se pode atingir,

Qual a maior altura que se pode atingir? embora imaginariamente, se eleva tanto e tanto que nem percebe que não está acima do anão de Sernancelhe.

■

A Exposição da Primavera, que ha dias abriu na rua Barata Salgueiro, deve ser uma lição, pelo menos para os estudantes que frequentam a S. N. de B. Artes.

Porque não se lhes concede entrada gratuita, dado que não são ricos dos bens do mundo, mas sim de ideal?

Recebemos uma queixa de quatro estudantes que lamentam a desatenção de que são vitimas. Apelamos para quem de direito, a-fim-de que, mediante a apresentação do cartão de socio da «Associação Academica», se lhes dê entrada franca.

■

Apareceu a 2.ª parte de «O Meu Livro» por Fausto Guedes Teixeira—poeta duma geração fidalga em que os corações mandaram. Percebe-se que ele está connosco—amando, sofrendo e cantando.

Por alguns anos, Guedes Teixeira peregrinou por Lisboa, com os seus olhos nostalgicos e a sua melancolia de exilado.

A leitura de «O Meu Livro» revela-nos o intimo segredo que a sua voz velada nunca traiu: desejo de estar só para abraçar a terra, a vida, a dor e o mundo no infinito dos seus versos.

Toquio

sofreu ontem

o primeiro

ataque aereo

LONDRES, 13—(Reuter)—Segundo declara a agencia japonesa «Domei», três aviões americanos tentaram ontem, sem exito, atacar Toquio, onde lançaram algumas bombas.—(E. T.).

Novo desembarque japonês

TOQUIO, 13.—Segundo um relato da agencia Domei, tropas japonesas desembarcaram no dia 10 de abril, á tarde, na ilha de Billiton, a sudoeste de Borneu.—(D. N. B.).

Ataque a Koepang

MELBOURNE, 13—Bombardeiros pesados australianos e americanos atacaram durante a madrugada importantes objectivos militares japoneses do Timor holandês. O ataque principal incidiu sobre o porto de Koepang, onde foram lançadas muitas toneladas de bombas explosivas e incendiarias. O aerodromo foi bombardeado, sendo destruidos muitos aparelhos niponicos no solo. Atearam-se violentos incendios nas instalações do aerodromo. Foram tambem atingidos aquartelamentos e outros objectivos importantes. No porto foram atingidos e incendiados dois barcos mercantes niponicos.—(U. P.).

Parece estar iminente

a crise ministerial em França

ESTOCOLMO, 13.—O correspondente em Berlim. do jornal sueco «Stockholms-Tidningen» diz que Otto Abetz, embaixador especial alemão na França, é esperado hoje na capital alemã, a-fim de informar minuciosamente o chanceler Hitler dos resultados concretos das negociações franco-alemãs, realizadas nas ultimas semanas.

Os jornais suecos informam que na conferencia realizada, no sabado ultimo, entre o marechal Pétain e Laval, foram tratados assuntos da maior importancia para a futura politica do governo de Vichy. Acrescentam que Pétain pediu já a todos os seus ministros que se demitissem, a-fim de formar um novo governo, capaz de realizar uma melhor politica de colaboração com a Alemanha.—(U. P.).

Um ultimatum?

LONDRES, 13.—(Reuter)—Num discurso radiodifundido pela emissora de Berlim, Marcel Déat, chefe fascista francês, que já escapou a dois atentados, declarou: «A França, nas proximas horas, encontrar-se-á numa encruzilhada, em que será resolvido o seu destino para muitos anos. Ninguem pode esperar que a Alemanha continue a travar uma batalha decisiva sem primeiro ter destruido a traição e intriga que a ameaçam pelas costas. A França tem apenas dois caminhos na sua frente: ou o seu governo declara abertamente o desejo de cooperar com as politicas europeias, ou a Alemanha tomará medidas pela força. Ha um ano a França poderia ainda negociar com a Alemanha, mas hoje é muito possivel que nem sequer lhe preguntem a sua opinião».—(Exchange Telegraph).

«Salão da Primavera»

Retrato do engenheiro Joaquim de Arriaga de Tavares, neto do falecido Presidente da Republica dr. Manuel Arriaga, pintado por José Campas, que se encontra exposto no «Salão da Primavera», na Sociedade Nacional de Belas Artes

Em defesa da saude publica

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo do: Generos Alimenticios foram condenados: Urbano Maria de Brito, de Lisboa, por vender pão sem o peso legal, em 300$00; Ferreira de Sousa & Morais, do Porto, por ter á venda polvo em mau estado, em 1.500$00 e 200$00 de imposto de justiça; Manuel Francisco Lucas, de Ferreira do Zezere, por ter á venda azeite com excesso de acidez, em 3.500$00; Antonio Belchior Junior, de Faro, por ter armazenado vinho com deficiencia de extracto sêco, em 550$00; Panificação Beato, Ld.ª, de Lisboa, por mistura na farinha de tipo unico de farinha de 2.ª, em 2.500$00; e Anibal Borges, de Lisboa, por vender leite falsificado com agua, em 3.500$00.

Foram absolvidos: José Azevedo & Teixeira, do Porto, acusada de ter armazenado azeite juntamente com oleos, sem o respectivo letreiro, e José Fernandes Ceira, de Lisboa, por fazer transitar aguardente sem as guias do respectivo gremio.

Todas as multas aplicadas são acrescidas de 25 % de adicionais.

No Instituto Britanico

Uma exposição de fotografias

No Instituto Britanico em Portugal foi hoje inaugurado, com a presença do secretario da embaixada de Inglaterra, sr. Haig, e de muitos visitantes, o 1.º Salão de fotografia organizado pelo Centro dos Alunos.

Entre mais duma centena de interessantes fotografias, obtiveram o 1.º premio de retrato, Grande Premio da exposição, um trabalho exposto pela sr.ª D. Mary Fritzgerald de Athayde; o premio de paisagem, um aspecto da Ericeira, visto pelo sr. Antonio Jorge de Oliveira Junior; e o 1.º premio de diversos, foi conferido ao sr. Rui José Gomes.

Uma procissão na Pampulha

Na igreja de S. Francisco de Paula, realiza-se hoje, ás 20 e 30, uma procissão de Nossa Senhora de Fatima, havendo, ás 19 e 30, sermão por monsenhor Fino Beja, que será abrilhantada pela banda de musica das Oficinas de S. José.

Encorporam-se na procissão as irmandades do Santissimo, da Senhora de Fatima e de Santo Antonio. O itinerario é o seguinte: rua Presidente Arriaga, travessa do Olival, rua do Olival, rua Ribeiro Sanches, rua Santos Pinto, rua Maestro Antonio Taborda, rua Joaquim Casimiro, travessa da Amoreira, calçada da Pampulha e igreja de S. Francisco de Paula.

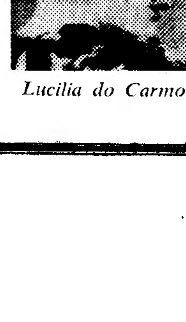
TRIBUNAIS

Militar Especial

Estão a ser julgados á hora em que o nosso jornal sair, no Tribunal Militar Especial, sob a presidencia do sr. coronel Barcelo Junior, varios individuos acusados de delitos de assambarcamento. As sentenças devem ser lidas hoje, ao fim da tarde. Desde janeiro até agora entraram no tribunal 515 processos sobre assambarcamento.

LUSO

Palacio de S. Roque. Entrada T. da Queimada, 8



Lucilia do Carmo

Hoje, até de madrugada, cantam os distintos artistas Lucilia do Carmo, Marcia Condessa, Brigida Silva, Jacinto Pereira, Frutuoso França e Guilherme Janeiro.

Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos. *Entrada 1$00.*

DE LUTO

Chester Merrill

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do nosso amigo sr. Chester Robert Merrill, antigo correspondente de «The Associated Press», consul da Republica Dominicana em Lisboa e socio da firma Chester Merrill, Ramos & C.ª.

Os srs. drs. Roberto Despradel e Vitor Manuel Soñé-Vribe, respectivamente ministro e chanceler da legação da Republica Dominicana, bem como muitas senhoras e dezenas dos numerosos amigos do extinto, acompanharam o corpo ao cemiterio inglês, de St. Georges, onde ficou sepultado sob corôas e ramos de flores, depois da encomendação na respectiva igreja.

D. Maria da Graça Tapadinhas

Faleceu hoje em Coruche, onde se encontrava acidentalmente, a sr.ª D. Maria da Graça Tapadinhas, viuva do sr. Adriano da Ascensão Tapadinhas, antigo agente do Banco de Portugal em Portalegre, e mãe da sr.ª D. Cecilia Tapadinhas Tomás, ex-professora primaria em C... che e do sr. dr. João Augusto da Graça Tapadinhas, medico em Lisboa. O funeral realiza-se amanhã de manhã para o cemiterio da mesma vila.

SUFRAGIOS

José Parreira

Comemorando o 30.º dia do falecimento de José Parreira, jornalista e funcionario publico, rezam-se amanhã missas, ás 11 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fatima, e ás 12 horas, na de Santa Catarina.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Berta Mauperrin Santos de Castelbranco, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Antonia Perestrelo Guimarães de Castro, D. Maria Isabel Perestrelo de Matos de Figueiredo Cabral, D. Helena Pinheiro Pinto Basto, D. Maria Luiza Nunes Coelho, D. Maria Manuela de Carvalho Martins, D. Maria Luiza Soares Mendes da Fonseca e D. Raquel Tuaty.

A CARIDADE

No Odeon

Está a despertar o maior interesse no meio elegante a festa de caridade que uma comissão de senhoras e meninas pertencentes á nossa primeira sociedade, leva a efeito na tarde de 22 do corrente, no Odeon, a favor da catequese do vestiario e dos pobres da freguesia das Mercês. Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade fazem-se pelos telefones 2 2147 e 2 5484.

DOENTES

Com muito exito, foi operada no hospital da Ordem Terceira de Jesus, a sr.ª D. Celeste Nogueira Pessoa de Amorim, esposa do nosso agente e correspondente em Torres Novas, sr. Mario Pessoa de Amorim, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

QUADRO DE MISERIA

Para o desempregado, com cinco filhos, a cujo quadro de miseria nos temos referido, recebemos 50$00 dum caridoso anonimo.

Um almoço de confraternização

dos directores e dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor

Numa inequivoca demonstração de respeito e de solidariedade, realizou-se ontem em Sintra o primeiro grande almoço de confraternização dos empregados da sede do Banco Pinto & Sotto Mayor, no qual tomaram parte os componentes do conselho de administração e dos outros corpos gerentes.

Presidiu o sr. dr. Carlos Barbosa, ladeado pelos seus colegas do conselho de administração srs. Raul Valentim Lourenço e Ricardo Batalha da Cunha, Pedro Bohm, gerente, dr. José Joaquim Ferreira e engenheiro Barjona de Bivar, do conselho fiscal, e dr. Elisio de Matos, chefe do contencioso.

Indistintamente, sentaram-se ás mesas cêrca de 100 funcionarios de todas as categorias.

O sr. Moreira Ferrer leu o expediente, entre o qual se encontravam telegramas dos srs. dr. Ferreira da Costa, administrador daquele Banco, e Alfredo Vieira Pinto. Depois, em nome da comissão organizadora da festa, propôs o envio de um telegrama de saudação ao sr. dr. Candido de Sotto Mayor, ausente no Rio de Janeiro, ideia que foi aceite com uma grande salva de palmas. Disse da finalidade da festa, referindo-se ao seu significado moral e social, e evocou os nomes dos srs. Candido de Sotto Mayor e Antonio Vieira Pinto, como exemplos de trabalho.

O sr. Joaquim Duarte de Abreu saudou a comissão organizadora da festa, pelas intenções que a moveram e afirmou que a realização de tais reuniões é muito conveniente para o bom desempenho das obrigações de todos. Recordou com saudade os fundadores do Banco, srs. Antonio Vieira Pinto e Candido Sotto Mayor, que tão bem puseram o seu coração e a sua inteligencia ao serviço daquele estabelecimento bancario. Ao terminar, agradeceu o estimulo e a confiança da actual direcção, que deu ao pessoal a honra da sua presença.

Depois, falaram os srs. Jorge Soares, como empregado mais antigo, Antonio Campos Vieira, chefe dos serviços, e dr. Elisio de Matos, chefe do contencioso, que, depois de ter evocado as figuras de Candido Sotto Mayor e Antonio Vieira Pinto, pediu um minuto de silencio em sua memoria. Disse tambem da oportunidade da festa.

Por ultimo, o sr. dr. Carlos Barbosa afirmou o seu prazer em se encontrar ali entre os funcionarios do Banco, reunidos numa simpatica festa de confraternização. Sobre a festa, disse: «Confraternizar é estarmos cheios da mesma fé e da mesma vontade, lembrarmo-nos de que somos todos como um só homem. Podeis ver no fundador desta casa, a cuja familia pertenço, com muita honra, que trabalhando honestamente podemos vencer na vida».

Ao terminar, saudou todos os presentes.

Antes do almôço efectuou-se um desafio de futebol, no campo do Sintrense.

Tambem os empregados das filiais do Porto, de Braga, Coimbra, Chaves, Viana do Castelo e Regua se reuniram em varios pontos do país.

A corrida com Fuentes e Minuto ficou transferida para domingo

Por motivo do acto de posse do sr. Presidente da Republica se efectuar na quarta-feira, a hora em que necessariamente se teria de realizar o espectaculo anunciado para ontem e que não se efectuou por causa da chuva, resolveu a empresa do Campo Pequeno, para não prejudicar os portadores de bilhetes, transferir para o proximo domingo a corrida com Fuentes, Minuto, Antonio e Alberto Luiz Lopes, sendo válidos os bilhetes com a data de ontem.

CAFE' MONDEGO—RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Natalia dos Anjos, Alice de Oliveira, Manuel dos Santos e Manuel Fernandes. Ent. franca.

SALÃO BUCELAS (Futuro Solar de Alcantara) R. de Alcantara, 1-J.

Hoje: Maria Cristina, Francisco dos Santos, Deol. de Sousa, Tav. da Silva e Vital d'Almeida.

José Parreira

Missa do 30.º dia

Seus filhos mandam rezar amanhã, dia 14, missa pelo seu eterno descanso, ás 11 horas, na Igreja de N.ª S.ª Rosário de Fátima e ás 12 na Igreja de St.ª Catarina.

NOGUEIRA — Cabeleireiro

Informa as suas Ex.mas Clientes que saiu do **Palacio Dourado,** Praça dos Restauradores, 11, e se encontra no **CABELEIREIRO DO CHIADO, R. Serpa Pinto, 12, s/l. Telef. 2 8774,** agradecendo que continuem a distingui-lo com a sua preferencia.

TEATROS E CINEMAS

Sempre os papeis

No tempo da antiga sociedade artistica de D. Maria, todos os dias os societarios discutiam a distribuição duma peça que tinha de entrar em ensaios.

O autor, para ficar alheio ao assunto, desapareceu do teatro, mas numa tarde encontrou o actor Carlos Shore no Rossio, e informou-se:

—Então, á Shore... Que é que se passou hoje lá no ensaio?

—Olha...—respondeu o artista. Aquilo hoje... passou-se mais um dia.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1831, em Lagos, o actor Cesar Pola; em 1860, o escritor Antonio de Campos Junior; em 1895, o actor Penha Coutinho (Eugenio Maria Hermenegildo Ataz Leão da Rocha Gonçalves de Penha Eça Coutinho).

—Faleceram: em 1901, o maestro compositor Manuel Augusto Gaspar; em 1904, o actor Silva Pereira (Francisco Teixeira da Silva Pereira); em 1934, o «costumier» Castelo Branco (Manuel Castelo Branco); em 1939, em Campinas (S. Paulo-Brasil), o jornalista e autor teatral D. José Paulo da Camara.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1846, no D. Maria, o drama-historico em 5 actos «Alvaro Gonçalves, o Magriço ou os Doze de Inglaterra», original de Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar Loureiro (Inauguração do teatro); em 1863, no D. Maria, o drama em 5 actos «Pedro», original de Mendes Leal Junior; em 1867, no salão do Trindade (inauguração do palco), a comedia-drama «Branca de Valmeuil», versão de Ernesto Biester; em 1889, no D. Maria, o drama em 5 actos «A estatua», de Henrique Lopes de Mendonça, em festa de Eduardo Brasão; em 1895, no Trindade, a peça fantasia «Fada do amor», peça em que se estreou a actriz Rosa Pais.

CURIOSIDADES

Companhias Infantis

Os artistas que compunham o sexteto, que tocava no teatro Infante, eram os seguintes:

Piano: Um artista chamado Silva, que faleceu.

1.º violino: O falecido Aprigio Antunes. Foi depois substituido por Joaquim Fernandes Fão, que nesse tempo era musico de 1.ª classe de Infantaria 2.

2.º violino: O falecido Carlos Pons.

Viola: Era um musico chamado Salgado, casado com Ilda Logrin, filha da actriz Francisca Martins. Já faleceu.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Começou a ser cumprido á risca o horario de trabalho, de modo que os espectaculos já terminam, incluindo os por sessões, antes da 1 hora, o que tambem vem beneficiar o publico, pois a essa hora têm ainda carros para todos os pontos da cidade.

—Fala-se na entrada, ainda esta época, duma das nossas primeiras actrizes para um negocio de teatro musicado.

—O bailarino Mexican tem já concluidos quatro bailados dos sete da magica «A lenda dos sete cravos», em ensaios no Trindade.

—No dia 18, realiza-se no Capitolio a festa de Correia dos Santos, organizador das «Tardes Femina». Tomam parte no programa os artistas Teresa Gomes, Lucy Snow, Maria Luiza, Carlos Alves, Antonio Vilar, Antonio Gonçalves, Humberto Cruz e Amadeu Santos.

—Chegou a Lisboa a artista espanhola Mary-Sol, que já foi convidada a fazer parte duma companhia de revistas.

—Foi contratada para a companhia do teatro da Trindade a actriz Mercedes Gonçalez.

—Regressou do Algarve o autor teatral e maestro João Nobre.

—Só na quinta-feira, 16, sobe á cena no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «O pobre Contente».

—Vai entrar em ensaios, no Avenida, a comedia de Alice Ogando, «Eu sou a outra».

—Intitula-se o «Castigo de Electra» a peça americana de Eugene O'Neill, que entrou em ensaios no teatro Nacional.

—Na «Noite de Espanha» que se realiza na proxima 5.ª feira, no «Miami», tomam parte 10 artistas internacionais e uma orquestra de violas.

—Intitula-se «Passagem de nivel» a revista que Bastos Guerra escreveu, para ser representada no Estoril no principio deste verão.

IMAGEM DO DIA

«SUSPEITA» entra hoje na sua segunda semana de exibições, no TIVOLI. O publico de Lisboa fez mais uma vez justiça a um grande filme, consagrando apoteoticamente JOAN FONTAINE que, em virtude da sua interpretacão em SUSPEITA alcançou o 1.º premio da mais prestigiosa instituição cultural cinematografica da America.

Ao lado de JOAN FONTAINE destaca-se tambem o grande actor CARY GRANT que, com o seu talento contribuiu para o triunfo pleno de SUSPEITA, um estranho e glorioso filme de Alfred Hitchcock.

O grande sucesso de sempre: «O Fado», hoje no Coliseu, em Espectaculo da Moda

Parece que redobram de graça, em cada noite, os três hilariantes rufias da grandiosa opereta popular portuguesa «O Fado», que hoje se representa no Coliseu, em Espectaculo da Moda, com as suas canções maravilhosas, os seus empolgantes bailados, o seu arrebatador entrecho, transbordante de sentimento e de alegria e retintamente português. Magnifico desempenho de todos os artistas. Preços populares todas as noites.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Coristas».
AVENIDA—As 21 e 45—«Minha mulher é um homem».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Estás a ver, ó Viroscas».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Boa Nova».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Fado».

CINEMAS

S. LUIZ—«Tempestade».
TIVOLI—«Suspeita».
EDEN—«Um americano na aviação».
POLITEAMA—«O bombardeiro».
CONDES—«Lobos da serra».
ODEON—«Dois rapazes lutam».
PALACIO—«Dois rapazes lutam».
CINEARTE—«Stukas».
CAPITOLIO—«Vitoria negra».
TERRASSE—«O Patio das Cantigas».
OLIMPIA—«A porta das sete chaves».
CENTRAL—«O dr. Ciclope».
REX—«O fantasma voltou».
LYS—«O Patio das Cantigas».
JARDIM CINEMA—«Uma noite no Rio».
SALÃO IDEAL.

VARIEDADES Telefone 2 6037
UM TRIUNFO DE GARGALHADA
HOJE
2 SESSÕES A'S 20,45 E 22,45 H.
BOA NOVA
Revista em 2 actos e 36 quadros

VIDA MUSICAL

Intercambio escolar

Na proxima quarta-feira, 15, o curso Silva Monteiro, do Porto, apresenta alguns dos seus discipulos, na sala do Sindicato dos Musicos, numa audição promovida pelo Intercambio Escolar com o Conservatorio de Lisboa.

Este curso é dirigido pela ilustre professora portuense sr.ª D. Ernestina da Silva Monteiro, que foi acompanhadora de Guilhermina Suggia e que usa de processos pedagogicos de que temos as mais lisonjeiras referencias.

Os bilhetes de admissão requisitam-se na secretaria do Conservatorio, das 11 horas ás 17.

O 21.º ANIVERSARIO do «Diario de Lisboa»

Ainda por motivo do 21.º aniversario do «Diario de Lisboa», recebemos felicitações dos srs. professor Ferreira da Costa, do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, e Raul de Lemos, presidente da secção distrital do Porto do Sindicato Nacional dos Musicos.

2.ª SEMANA E... CONTINUAM AS LOTAÇÕES ESGOTADAS NO TIVOLI!
QUATRO RAZÕES JUSTIFICAM ESTE GRANDIOSO EXITO
1.ª NÃO EXISTE interpretaçao comparável à de Cary Grant e Joan Fontaine em Suspeita!
2.ª NÃO EXISTE realizacão comparável à do grande director Alfred Hitchcock em Suspeita!
3.ª NÃO EXISTE história comparável, nem mais emotiva, humana e sugestiva do que Suspeita!
4.ª A RAZAO DE MAIS PESO ser um filme R K O RADIO
A PRESTIGIOSA MARCA CUJOS FILMES SÃO DISPUTADOS PELAS EMPRESAS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

POR SER: PRODUÇÃO UFA
O MAIS REAL!
O MAIS VERDADEIRO!!
O MAIS EMOTIVO!!!
de todos os filmes de aviação
TEM ESCOTADO AS LOTAÇÕES
E SEGUE TRIUNFALMENTE
em 2.ª SEMANA NO CINEARTE
TELEF. 6 0446

STUKAS
UM EXCLUSIVO LISBOA FILME

MARIA VITORIA
HOJE, 2 sessões, ás 20,45 e ás 22,45
A revista que todos aplaudem com gosto!
Estás a ver, ó Viroscas
Um autentico sucesso!

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje ás 21 e 45
O retumbante exito
CORISTAS
Sabado, ás 16 horas — Tarde Cultural
Teatro do seculo XVIII

3 UNICOS ESPECTACULOS
Hoje, amanhã e depois
MINHA MULHER E' UM HOMEM
no AVENIDA Telefone 2 7273
ás 21 e 45
5.ª feira, 16: 1.ª da peça «A tua vida não me importa», tradução de Nobre Martins.

São Luiz — T. 27172 — A's 21,30
ULTIMA
TEMPESTADE (RAGE IN HEAVEN) com Robert Montgomery, Ingrid e George Sanders

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
2.ª SEMANA
SUSPEITA com Joan Fontaine e Cary Grant

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
O BOMBARDEIRO gigantesca realização colorida de Michael Curtiz, com Errol Flynn, Fred Mc. Murray e Ralph Bellamy

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 20768
2.ª SEMANA
Um americano na aviação (A Yank in the R. A. F.) com Tyronne Power e Betty Grable

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
8.ª semana
Lobos da Serra um filme de Jorge B. do Canto com Maria Domingas, A. Sousa, A. Silva, M. Santos Carvalho, Costinha, A. Machado, Carlos Otero, etc.

ODEON — A's 21 e 15
Dois rapazes lutam com Jackie Cooper e Freddie Bartholomew
PALACIO — A's 21 e 30
As 6 lições de madame La Zonga com Helen Parrish e Charles Lang

CINEARTE — Telef 6 0446 — A's 21 e 30 horas
2.ª SEMANA
O maior exito do momento! STUKAS O filme maximo da aviação actual!

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
O fantasma voltou! Direito á vida

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
Victoria Negra
Alvorada do Amor

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 63065
UMA NOITE NO RIO
Sequestro de uma vida

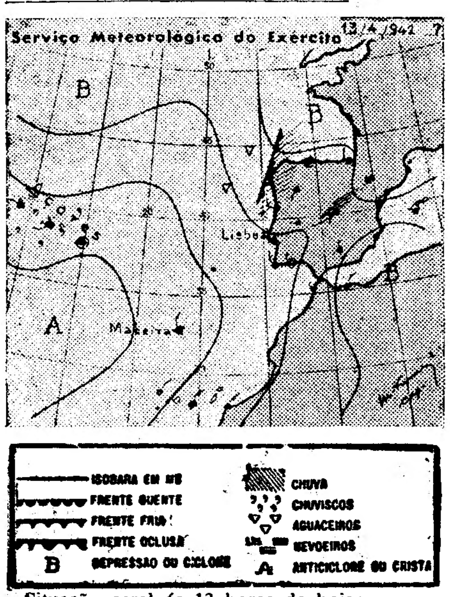
TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
O Pátio das Cantigas
Complementos vários

CENTRAL — TEL. 24861
MATINÉES DIARIAS
A's 21 e 30
Mundos intimos
O DOUTOR CICLOPE

LYS — Tel. 48560 — A's 21
O Pátio das Cantigas
Sabes assobiar, Joana?

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Caim e Mabel com Clark Gable

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

A depressão localizada ontem a noroeste da peninsula continua o seu movimento para oriente. Na região dos Açores estão a evolucionar novas perturbações.

Em Portugal tem-se observado precipitações de chuva fraca e intermitente nas zonas Norte e Centro.

No arquipelago da Madeira continua abundante nebulosidade e tendencia para um curto periodo de instabilidade.

Nos Açores verificou-se uma melhoria transitoria e em seguida um novo agravamento que se deve manter nas proximas 24 horas em todo o arquipelago.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas as perturbações do Atlantico continuam a evolucionar quasi no mesmo sitio; toda a peninsula ficará ainda sob a influencia da corrente polar maritima formada após a passagem da depressão.

Por consequencia,

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Vento dos quadrantes do N, moderado a fresco. Junto á costa ocidental, muito fresco. Temperatura sem grande alteração. Aguaceiros, geralmente fracos, em diferentes pontos das zonas Norte e Centro.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 18º,2; Minima, 11º,2.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 19º,6; Minima, 12º,2.*

O juramento do Chefe do Estado

e a manifestação que se prepara para depois de amanhã

O juramento do sr. general Carmona, reeleito para a mais alta magistratura da Nação, vai ser assinalado por imponente manifestação de simpatia e confiança. A' capital virão depois de amanhã todos os comandos da «Legião Portuguesa», representantes dos Municipios e dos organismos corporativos de todo o país, e a industria e o comercio participarão na homenagem.

No edificio da Assembleia Nacional terão assento os governadores civis e os presidentes das Camaras Municipais, os que de direito ali têm lugar e, nas tribunas, os ministros e o corpo diplomatico. O publico estacionará ao longo das avenidas 24 de Julho e Presidente Wilson, trajecto do cortejo presidencial que partirá de Belem escoltado por cavalaria e com grande acompanhamento.

Os corpos gerentes e socios dos Gremios, Ordens e Sindicatos, terão talhões reservados. E os estandartes das Camaras Municipais devem concentrar-se ás 16 horas em frente do Palacio de S. Bento, a cuja varanda o Chefe do Estado virá receber a homenagem simbolica.

No acto do compromisso, que será anunciado por uma salva de 21 tiros, por uma bateria de artilharia postada no Cais do Sodré, usarão da palavra o presidente da Assembleia, sr. prof. José Alberto dos Reis, e o presidente da U. N., sr. dr. Albino dos Reis. Toda a reportagem da cerimonia será feita pela Emissora Nacional.

A «Mocidade Portuguesa»

garantia do futuro de Portugal

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» dedica três interessantes paginas graficas do seu ultimo numero ás diversas actividades da «Mocidade Portuguesa».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telefone 2 1276).

O CORTEJO TRIUNFAL QUE ACOMPANH

ho seu regresso ao templo da

teve aspectos impressionantes de belez

(Do nosso enviado especial)

COVA DA IRIA, 13. (Pelo telefone). —Toda a noite, o orvalho das estrelas caiu sôbre a santa. Quando voltou da procissão das velas, a multidão já não a deixou entrar na igreja. Ficou cá fora no portico, sôbre um fundo de chamas vivas, nimbada de oiro, ouvindo os canticos dos fieis, cada vez mais veementes e mais lancinantes.

Todos os olhos, estes olhos que incendeiam dum fulgôr extraordinario, estavam virados para Ela, na escuridão da noite. E o templo parecia maior, crescer no ceu, transformar-se numa imagem do Portugal cristão, que a esta hora segue, passo a passo, o mistico itinerario. Tambem Ela, como a Rainha Santa, faz desabrochar do pão as rosas, tantas são as que lhe oferecem.

A madrugada vai subindo, como que cansada, da terra fria, mas á volta da igreja, levantada em seu louvor, uma aurora que ainda vem muito longe parece ter nascido.

A multidão desdobra-se nas escadarias e dá volta a todas as ruas proximas, num rumor de preces e até de «vivas». Só Ela, no seu vulto branco de aparição, estava imovel e silenciosa naquela divina postura, que a faz rezar toda a eternidade. Ouvem-se os canticos de Fatima, mais tristes e suaves que um côro de cativeiro. As velas crepitam na treva imovel. Dir-se-ia que são chagas donde o sangue escorre devagarinho, como as lagrimas dos olhos de todos. O sr. Cardial Patriarca não se rende á fadiga. Acompanhou a procissão das velas e ali está, palido, com uma expressão magoada, acompanhando o ultimo treno á Virgem. O bispo de Helenópole aparece e desaparece entre as manchas brancas das sobrepelizes. Um palor difuso de estrelas, de chamas de cera, de suplicas febris, envolve aquele altar á porta do templo. Roga-se ainda. No meio da mole de gente há doentes que vieram suplicar, uma vez ainda, o suave milagre duma redenção. Por eles, a Virgem reza, os olhos baixos, o seu manto de azul palido broslado de oiro, num trono de flores e de almas.

O cortejo em marcha

Mas são 5 horas da madrugada e ninguem se quere lembrar que chegou o momento da partida. Começam-se a retirar os focos da cornija. O sr. Cardial Patriarca já mandou aproximar o seu automovel, e, então, um côro de lagrimas impressionante, faz cair as mulheres de joelhos, emquanto a imagem, lentamente, começa a sulcar aquele mar humano, como se outra vez a aparição descesse do ceu. Mal se move e, no entanto, anda. Uma nuvem de lenços brancos ensopados de lagrimas rodeia-a por completo. E' como em Fatima, mas mais triste ainda, porque Ela vai partir e não volta. O carro com a boceta de cristal espera-a, com mais flores ainda do que aquelas que levou e a cobrem até aos pés. São o seu manto de rainha dos ceus. Na escuridão ela resplandesce e já não há velas. Então assiste-se a este espectaculo extraordinario. O carro abala e a multidão, faminta da sua visão, corre pelas avenidas, num ultimo adeus, em tropel, como que desvairada, esquecida da noite exaustiva de vigilia. Todas as janelas estão abertas e as ultimas petalas, que mal se vêem, como se caisse neve macia e fina, revoluteiam no ar. Há velas nas vidraças, como se estas fôssem oratorios. A multidão persegue ainda durante muito tempo o carro através das avenidas, agitando os lenços, e depois fica-se varada, no assombro da visão inesquecivel.

Através da cidade

O sr. Cardial Patriarca manda apagar as luzes do seu carro. Dois farois potentes caem sôbre a imagem, que através da noite brilha agora, como se fôsse um sacrario. Seguem com ela, além do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o bispo de Helenópole, magra figura de asceta, e o prior de Fatima, dr. José Gracias, sombra devotada da imagem querida.

O cortejo atravessa rapidamente a extrema da cidade e, ao passar debaixo do arco triunfal do Campo 28 de Maio, ao rés da terra, há um enxame de luzes penitentes. Esperam-na ali, por onde veio e regressa, confundidas com a noite, amassadas de cansaço, centenas de fieis. E' um baixo-relevo duma catacumba no jazigo imenso da treva.

As arvores despertam sob a luz dos farois, que cortam como tesouras luminosas os cones de sombra, e, quando Sacavem, numa baixa, aparece pontilhada de lumes, o cenario das almas é fantastico. A vila espera na estrada desde as 5 horas, com velas votivas e um friso de lenços brancos a desfazer-se em pranto. «Avé-Maria, cheia de graça!»—e o côro começa e logo desaparece, porque o cortejo vai subindo, no azul intenso da ante-manhã, primeiro prenuncio da aurora, que dissipa, a pouco e pouco, as ilhas sombrias de nuvens acasteladas no ceu. O grande joalheiro arremessou das alturas a pedra enorme duma estrela sôbre a caravana religiosa. Era a subida de Alverca. Um clarão fantastico rasga o negrume da noite. O foco acertou em cheio nos cristais da redoma e estes fulguram tão vivamente que uma labareda abrasa num instante a sagrada imagem. O carro vai agora entre oliveiras centenarias, esfarrapadas pela luz dos automoveis, caniçais, frautas que o vento toca em brandos murmurios e cachos de glicinias que caem das varandas dos solares ricos, onde fazendeiros e senhores, todos de chapeu ou barrete na mão, esperam há muito que o cortejo chegue.

Na Povoa de Santo Adrião

Num relampago, fica para trás a Povoa de Santo Adrião, junto ao Tejo coberto de neblina, e logo, poucos quilometros adiante se alonga com as janelas das casas convertidas em oratorios. Duas velas em cada uma, um rumor baixo de vozes, cavadores de enxada e saquitel ao ombro que vão para o trabalho. Os grupos humanos têm um vigor escultorico, bronze vivo, fundido de emoção. Ainda de noite, mais limpo o ceu de nuvens, Alverca vai ver a procissão, num Natal de luz. Já é manhã nas almas e ela ainda não entrou em Portugal. Os sinos das ermidas repicam ao desafio com os morteiros. Como que se atravessa uma procissão. Brilham archotes, que o seu incenso é a rezina dos pinheiros proximos. Há capas vermelhas em manchas violetas de côr, pendões que se inclinam, onde há sempre pintado o grupo dos pastorinhos do milagre, e ramos, muitos ramos de flores, que caem aos pés da Virgem. Agora é Alhandra, já com os dedos roseos da aurora a entreabrir o velario azul do horizonte. A vila não dormiu e ali está com as suas flores adorando a Rainha. O sr. Cardial Patriarca abandona o cortejo, regressando a Lisboa. Alguem vai junto do seu automovel, oferece-lhe um ramo de rosas, mas ele sorri e, com um gesto lento, aponta o carro da Virgem. Tudo para Ela!

Em Vila Franca

A' entrada de Vila Franca, no quartel que ali existe, muitos marinheiros com alguns oficiais e sargentos aguardam o cortejo. Os mais novos estão ajoelhados. A entrada da vila é uma verdadeira apoteose, na cenografia da manhã, que já tem tons de paleta. A Virgem estaca. As ruas atapetadas de rosmaninho, alecrim e alfazema, rescendem. E é toda uma teoria de chamas; mas o coração do povo como que palpita no largo enorme. Entre as crianças desabrocham as flores desta manhã, que logo voam das suas mãos pequeninas. Ouve-se o hino de Fatima. Em frente do edificio da Camara, todo iluminado, o povo, em frenesi, envolve a imagem nos seus lenços brancos. Ninguem falta á consagração: os sacerdotes trouxeram a cruz paroquial, as lanternas douradas, os ciriais de talha resplandescente; vieram tambem as escolas, as autoridades, uma escolta de bandeiras e pendões. Uma lua muito fina, como uma arrecada de ouro, fulge no ceu matutino. Há povoaçõezinhas humildes que põem ás janelas, á falta de colchas ricas, lençois e toalhas bordadas com flores vivas. E sempre o mesmo cantico de esperança, o mesmo esvoaçar de lenços, o mesmo arrebatamento. Confundem-na. «Padroeira de Portugal!», «Virgem Santissima!»—e este grito, que ecôa mais constante, numa suplica fremente: «Nossa Senhora da Paz!».

O momento impressionante da saida

Agora há camponesas de lenços vermelhos amarrados, que caem de joelhos, a chorar, na estrada. Começa a chover no setentrião. Mas como o sol, numa explosão de luz, ascende dos confins da leziria, no espaço, muito nitido, desenha-se um arco-iris. E' o mais belo arco triunfal da Virgem. São flores do ceu. E' a sua mensagem á terra de que este dia seria de sol e que Ela leva consigo, para onde quere que vá, uma primavera de alegria.

Cada terra tem a sua maneira de receber, isto é, de se dar. Estamos já dentro dos muros do Carregado. E a chuva é mais densa, mas ninguem arredou pé. Como distinguir as lagrimas, se as faces se cobrem de orvalho? Vamos sôbre um tapete de flores, e as crianças sorriem, como os anjos nos retabulos — inocencia imaculada. «Adeus, Virgem!».

A passagem em Azambuja

Em Azambuja, apenas isto: um cantico lancinante de lagrimas que parece fundir todas as almas. Os garotos, como passaritos doidos, vão correndo, estrada fora, atrás do carro triunfal. Nossa Senhora vai agora á beira do Tejo, subindo a estrada. E o dia, emfim desembaraçado dos crepes nebulosos, nasce com Ela na doçura duma luz muito suave, extraordinaria de brancura. Chovem sôbre a Virgem todas as flores da terra, mas ela é generosa, vai-as deixando pelo caminho. Os ramos resvalam do andor sôbre o asfalto molhado. E fica sempre intacta uma flôr de neve, na maravilhosa frescura, que ninguem pisa. A população inteira está nas ruas. As mulheres correm e lançam-se sôbre o carro. Uma escorrega, a perna fica debaixo da roda. Imediatamente, um automovel de legionarios que segue o cortejo, onde vão o sr. capitão Casais, subchefe do estado maior da «Legião», e os seus ajudantes, transporta-a ao hospital. Felizmente, nada sucedeu de grave.

Espectaculo inolvidavel em Santarem

Entramos no Cartaxo cortando como carne viva a multidão. Ninguem falta tambem. Alas de povo, com os seus parocos, autoridades e crianças das escolas cantam a gloria da Virgem. Há mulheres que, quando Ela parte, ficam na estrada, de mãos enclavinhadas, gritando a sua adoração, e outras levantam os filhos nos braços, para que vejam até ao ultimo momento a visão estremecida. A Virgem é a rainha da luz. Por todo o Vale de Santarem, o sol vai com Ela. A subida para a cidade faz-se entre canticos. Dir-se-ia que

...OU A SENHORA DE FATIMA

...Cova da Iria

...e de devoção religiosa

...a imagem do templo da avenida Berne

até os cegos «vêem», parados na berma dos caminhos, voltados para o sitio donde Ela há-de aparecer. Lá em cima, a cidade transfigurou-se. E' um espectaculo unico. Chove côr. Todas as ruas estão atapetadas de flores. Em cada janela há colchas, mantilhas e sorrisos de graça. A população,—dez mil pessoas ou mais—densa, compacta, num arrebatamento de fé, ora grita, ora canta, coberta de estandartes. Que fazer, no meio desta emoção religiosa, desta ardencia de fé? Nada. Seguir a procissão que se organiza, todas as crianças da cidade, umas descalçinhas outras com o seu bibe escolar, e cada uma com o seu ramo de flores, á frente, em duas filas, entre sacerdotes, oficiais do Exercito, confrarias, estudantes, professores, Camara Municipal, organismos corporativos e economicos, «Legião», «Mocidade Portuguesa», bombeiros, pendão negro da Misericordia, os rapazes da Escola Agricola, as blusas das jocistas—tantas que parece ter desaparecido o azul do ceu, e, no fim, como que oscilando ao peso das flores, o carro da Virgem, seguindo pela rua Teixeira Guedes e depois pela de Serpa Pinto até ao largo de Sá da Bandeira, com o fundo do Seminario decorado com largos panejamentos vermelhos. Ali, a escadaria está cheia de peregrinos. Veio tudo e ouve-se um cantico, numa suavidade religiosa de esperança.

A Virgem atravessa a cidade debaixo duma chuva de flores. Não há mais, e á saida, por Azoia, Pernes, Senhora da Guia, são as olaias de roxo prelaticio que servem de escolta á imagem. A terra em festa não pode florir mais.

Há quantas horas a povoaçãozinha da Varzea espera pela sagrada imagem? Vê-se um grupo de alabardeiros de palmo e meio, com as suas lanças coruscantes de S. Miguel matando o dragão, e, na Povoa de Santarem, duas comungantes com os olhos no ceu iluminados de devoção. Há arcos por toda a parte, com crucifixos e rosarios de flores, letreiros ingenuos, como um presepio bucolico de pastores, com uma ou outra nota viva de alegria.

A apoteose de Torres Novas

Torres Novas é outra apoteose á Virgem. Passa-se sob uma abobada de festões e grinaldas. A estrada está ladeada de vasos de plantas. A irregular perspectiva da vila presta-se ao espectaculo. Janelas que lembram tribunas e degraus que se assemelham a escadórios de templos. O vermelho, o azul, o amarelo das colchas, uma profusão de cores cobre quasi por completo as paredes. As raparigulnhas das organizações catolicas e dos colegios têm tantas flores nos braços que elas mesmas parecem uma flôr, sorriem, um nadinha cansadas de esperar. Quando a Virgem transpõe os umbrais da povoação, é como se uma onda alterosa se despedaçasse. A imagem dá entrada na praça 5 de Outubro,—uma alfombra de rosmaninho e alfazema—e um sacerdote que através dum alto-falante ia descrevendo o cortejo fantastico cala-se, como nós, trespassado de assombro. E' um verdadeiro delirio. A santa vai debaixo dum palio constante de petalas. As bandas tocam e as crianças, na esplanada, vestidinhas de branco, do branco da catequese; senhoras banhadas em pranto e a multidão imensa entoando arrebatadamente o «Avé! Avé!».

O sr. dr. Carlos Mendes, presidente da Camara, sobe ao carro e coloca na retaguarda o estandarte da vila. Quando ela parte, e é sempre grande esse momento, o adeus é um adejar de asas na vasta praça, revoluteando, tontas na ardencia do sol. E o cortejo segue, sempre entre crianças, flores, hinos e canticos, por esta primavera de almas, através de Riachos, Asseiceira, Entroncamento, até que o castelo de Tomar, no alto das suas janelas morenas, a divisa lá em baixo, retardada, humanizada por uma pequena avaria no carro, que a 10 quilometros da cidade teve de ser rebocado por outro. A santa sorri ou parece sorrir, grata por se demorar mais tempo nesta linda romagem ao Portugal cristão.

A chegada á Cova da Iria

A's 16 e 40, o cortejo chegou á Cova da Iria, seguido de numerosos automoveis e de milhares de pessoas no meio dum delirio indescriptivel.

Dez minutos depois, a imagem da Senhora de Fatima, coberta por um montão de flores, deu entrada no santuario. O povo, num arrebatamento de alegria, saudou-a com fervoroso entusiasmo.

Um relato

do afundamento

do «Hermes»

BANGKOK, 13.—Dois oficiais ingleses pertencentes á equipagem do porta-aviões «Hermes», feridos no decurso do ataque da aviação japonesa ao referido navio, declararam que, a despeito da terrivel acção da defesa anti-aerea do porta-aviões, os aviadores japoneses lograram passar a barragem de fogo e lançar os seus aviões a pique sôbre o barco. Tendo esgotado as bombas, os pilotos japoneses regressaram ás bases, voltando depois com nova carga de explosivos e atacando em perfeita formação.

Após o novo ataque, o «Hermes» começou a arder, ao mesmo tempo que os aviões, em vaga, continuavam a sua acção destruidora.

Os oficiais ingleses acentuaram que os niponicos não utilizaram, durante este ataque, aviões-torpedeiros, tendo os seus aviões largado de pequenos navios porta-aviões e de um dos novos barcos japoneses de vinte mil toneladas, com capacidade para sessenta aviões.—(R. R.).

A luta na Birmania

Aviões japoneses abatidos

CHUNG-KING, 13—O comunicado do G. Q. G. das forças chinesas na Birmania anuncia: «Tigres voadores» americanos derrubaram 18 aparelhos nipónicos duma formação de 24 aparelhos da marinha tipo «Zero» que atacaram na quinta e sexta-feira as posições aliadas na frente norte da Birmania. Acrescenta que os aviadores americanos não tiveram baixas.—(O. F. I.)

A ofensiva niponica

NOVA DELHI, 13—(Reuter)—Segundo o comunicado da Birmania, os japoneses atacam com violencia as posições britanicas a sueste de Taungdwinge.—(E. T.).

Uma saudação

ao clero norueguês

em conflito

com Quisling

LONDRES, 13—O teólogo protestante suiço, mundialmente celebre, professor Carl Barth, enviou uma mensagem aos cristãos da Noruega, que foi radiodifundida domingo á tarde pelo serviço noticioso norueguês da B. B. C. «Tivemos noticia do combate que vos foi imposto e que estais a sustentar, vós e o bispo Berggrav, o vosso clero, os professores e os parocos. E' grave prova por que o vosso país está a passar. Vós estais dando testemunho e proclamando a verdade do Evangelho. Quiseram desviar-vos desta senda por meios de toda a especie de lisonjas e, finalmente, por ameaças e violencia declarada; até ao presente, porém, recebestes a graça de resistir a essa tentação. Fostes chamados a sofrer actualmente pelra causa. Fostes chamados a dar a contribuição mais decisiva para a restauração e pela liberdade e pelo direito no vosso país. Dar-nos-eis, a nós, cristãos de todos os países, um exemplo inspirador e um incitamento vibrante. Não olhareis para o nosso aplauso; estai porém seguros que pensamos na Noruega, em vós e em toda a população e que oramos para que vos seja dada a graça de permanecer na sabedoria e na simplicidade. Acreditamos convosco que a vitoria de Jesus Cristo, o qual «está sempre vivo connosco», está sendo ganha para os homens do nosso tempo e que ela se manifestará em breve».—(E. T.).

A guerra no mar

Submarinos alemães abastecidos no Mexico?

NOVA YORK, 13—Informam do Panamá para o «New York Times» que o governo panameano mandou prender 4 alemães acusados de terem participado no abastecimento, em carburante, de submarinos alemães no Golfo do Mexico e Mar das Antilhas. Um italiano e um romeno tambem foram presos.

Anuncia-se tambem que o governo retirou a nacionalidade panameana precedentemente concedida a 5 alemães.—(O. F. I.).

Submarino alemão capturado

OTTAWA, 13.—Foi oficialmente revelado que se encontra agora ao serviço da marinha de guerra britanica um submarino alemão que foi capturado por um contratorpedeiro canadiano, auxiliado pela aviação naval.—(E. T.).

A acção dos submarinos ingleses

CAIRO, 13—O Grande Quartel General britanico num comunicado especial anuncia que os submarinos britanicos que operam no Mediterraneo Central torpedearam e afundaram dois barcos mercantes do «eixo», que se dirigiam carregados com abastecimentos para Tripoli.—(United Press).

Gado de Angola para a metropole

E' esperado dentro de dias o vapor «Mirandela», da Sociedade Geral do Comercio e Industria, que traz a segunda partida de gado para abastecimento da metropole, conforme acôrdo estabelecido recentemente entre os criadores de Angola e o sr. ministro da Economia.

As 158 cabeças de gado chegadas ontem no vapor «Saudades» foram já desembarcadas e aguardam a altura para serem abatidas.

Das 158 cabeças chegadas ontem, só morreram durante a viagem duas rezes, percentagem que satisfez as entidades competentes.

As importações de gado de Angola vão recomeçar em ritmo acelerado, dependendo, no entanto, das possibilidades da mesma frota mercante.

Quem não experimenta não sabe

Para saber é preciso experimentar. Quem tem as joias mais bonitas é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

As negociações da India

A cena foi vista e contada por Albert Londres com o talento superior de descritivo que fez dele o maior reporter do seu tempo.

«Era numa rua de Madrasta. Os hindus tinham misturado, de tal maneira, os carros e os bufalos que os puxavam que, certamente, nem ao fim de uma semana seria possivel desimpedir o caminho que eles tinham atravancado. Passou um inglês, um destes ingleses da India que marcham como se quatro crianças, á sua volta, o cobrissem com um docel invisivel. Olhou a cena. O seu instinto desportivo mandou-lhe intervir nela. Pegou os bufalos, valentemente, pelas hastes e desimpediu rapidamente a rua. Não lançou um olhar, não disse uma palavra á turba embasbacada. Tinha as mãos sujas. Não para tirar os hindus do embaraço em que eles estavam, mas para dar a sua contribuição em nome do principio da ordem. Esse serviço prestou-o como um deus, não como um homem. Partiu desdenhoso. Os hindus, que começaram por estar impressionados, acabaram por ficar como petrificados nos seus lugares».

Esta incompreensão fundamental e irremediavel tocou, desde o inicio, as conversações que o ministro do govêrno de S. M., o socialista Stafford Cripps, teve com os chefes do nacionalismo hindu. As prevenções avisadas do marechal Chang-Kai-Chek, os apêlos, da ultima hora, do presidente Roosevelt não foram bastante persuasivas para anular os seus efeitos. Seria errado supôr que os ingleses, sobretudo os ingleses que conhecem a India, estão surpreendidos com o resultado negativo a que chegaram os negociadores de Nova Delhi. Antes de partir, o ministro britanico anunciou que talvez tivesse um dia de voltar á India. Não sabia, porém, em que qualidade faria essa nova viagem, a qual está, naturalmente, indicada, visto que o invasor se aproxima das fronteiras indianas e os nacionalistas hindus o detestam profundamente.

As divergencias que separavam as propostas do gabinete de guerra britanico das concepções predominantes entre os chefes do Congresso eram insoluveis. Sob pena de negar o seu passado de nação colonizadora e civilizadora e de atraiçoar o sentido essencial e profundo da sua intervenção nesta guerra, a Grã-Bretanha não podia consentir que, contra a sua vontade expressa, noventa milhões de muçulmanos viessem a ser dominados por trezentos milhões de hindus. Isto quanto á futura constituição. Quanto á defesa nacional, o Estado maior britanico não podia aceitar o principio de a vêr assegurada, como quere o Nehru, por um exercito de cem milhões de homens a quem fosse assinalada a missão de se não baterem.

As declarações dos chefes do nacionalismo hindu confirmam a impossibilidade de chegar a um acôrdo satisfatorio. «Não estamos interessados, declarou Azad, em que o Congresso ganhe vantagens, mas sim em que o povo indiano, no seu todo, conquiste a liberdade e o poder». Nehru declarou, por sua vez: «Tenho de apreciar todas as questões sob o ponto de vista indiano. Se a India perecer, devo dizer que nada me importa que as outras nações sobrevivam».

Quanto á maneira pratica de evitar que a India seja invadida e dominada pelo Japão, o «mahatma» recomendou o seu metodo de resistencia passiva: «Acreditamos que só a renuncia á violencia levará os homens a praticar o bem. E' possivel que os partidarios da resistencia passiva venham a descobrir que os japoneses não têm coração e que lhes é indiferente o numero de pessoas que exterminam. Mas os que resistirem, passivamente, terão ganha a batalha no sentido de terem preferido o exterminio á submissão».

Rabindranath Tagore chamava ao «mahatma» um cartomante vaticinante que fundara o seu poder na superstição das multidões. «Em lugar de apelar para o genio activo da India, dizia o poeta, aliou-se com a magia negra». O «pandit» Nehru afirma que as negociações não foram conduzidas por um sentimento de simpatia pelos japoneses, mas por um sentimento de antipatia pelos ingleses. O que explica suficientemente o seu resultado.

C. F.

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. A' venda na

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Hreculano

HAVAS

Tinhas razão, minha amiga! A casa **JANEIRO** é a que vende os melhores legumes, as melhores carnes em conserva e o melhor azeite da marca **DIANA**

Entregas no domicílio

CASA JANEIRO

Avenida Duque de Avila, 38-G — Lisboa
Telefone 41684

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos), Ld.ª requereu licença para instalar uma oficina mecanica com forja e soldadura autogénea, incluida na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incendio e de explosão e fumos, situada na Praça da Republica, em Sacavem de Baixo, freguesia de S. João da Tálha, Concelho de Loures, Distrito de Lisboa, confrontando ao norte e sul com propriedade dos requerentes, nascente com o Forte da Graça e poente com a Praça da Republica.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas e dentro de prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição com sede em Lisboa, Avenida da Liberdade, 228 r/c.

Lisboa, aos 14 de Março de 1942.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Humberto de Sousa Reis

Vendas a Prestações

Relogios de todas as marcas. Joias, pratas e artigos de ouro, **F. de Sousa Torroais** (S. Paulo), 106, Rua de S. Paulo, 106 — Lisboa. Telef. 26508.

CONSERVAS

SECÇÃO DE VAZIO

Vende maquinaria optimo estado. Resposta ao «Diario de Lisboa» ao n.º 57

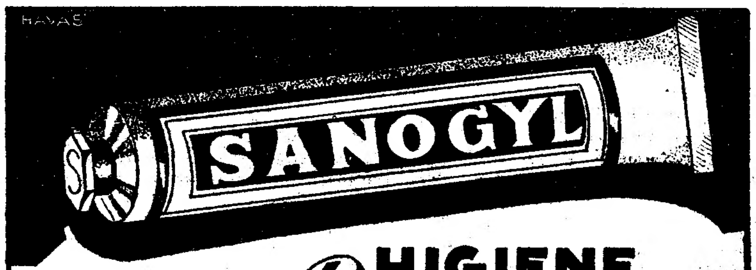
TUNGSRAM

As lampadas que se ACONSELHAM
para redução da consumo

Sempre boa **LUZ** com
a maior **ECONOMIA**

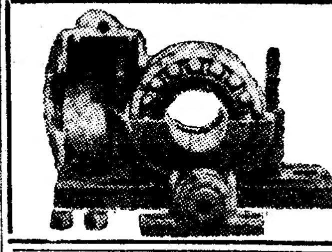
PEÇA EM TODA A PARTE

HAVAS



HIGIENE *Perfeita*

CUIDE CIENTIFICAMENTE DA SUA BÔCA!



ROLAMENTOS
E
CHUMACEIRAS

de TODOS OS TIPOS para máquinas industriais e agricolas

AUTO-LUSITANIA **Avenida da Liberdade, 73-79**

PRATAS, JOIAS E RELOGIOS

PREÇOS BARATOS

Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 44

LOJA

PRECISA-SE

Nas imediações do Chiado. Resposta urgente. Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 13, 15.

MAPLES

Temos em exposição lindos modelos
Fabricantes JACÓB & FERNANDES
Rua Luz Soriano, 25 - Tel. 2 6151

Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor

DIVIDENDO DE 1941

Na sede desta Sociedade, Rua Rodrigues Sampaio, 15, 1.º, dir.º, está a pagamento, todos os dias uteis, das dezasseis ás dezassete horas, o dividendo de 6 por cento, cativo de imposto, relativo ao fecho de contas de 1941.

Lisboa, 10 de Abril de 1942.

O Conselho de Administração

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14—S. Justino, martir.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora da Pena para a paroquial de N. Senhora da Conceição.

Pena, ás 11, festa a S. Sebastião, por musica e reposição do Santissimo.

Conceição Nova, ás 12, festa a Senhora Sant'Ana, por musica; ás 19, adoração.

Gremios de comercio mixto

Um decreto-lei hoje publicado na folha oficial permite a constituição de gremios de comercio mixto, a que se refere o artigo 4.º do decreto-lei 29.232, nos concelhos onde não existirem associações de classe patronais e naqueles em que tais associações se extinguiram ou foram dissolvidas.

Aos operarios da construção civil e da industria de mobilias

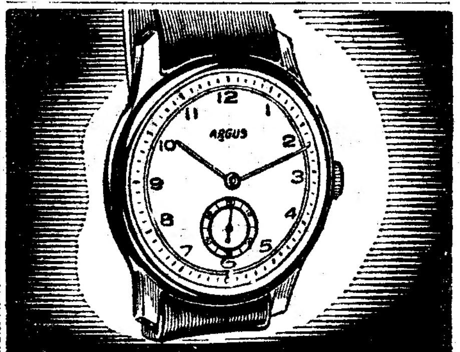
Os Sindicatos Nacionais dos Carpinteiros, dos Operarios da Industria de Mobilias, dos Pedreiros e dos Pintores do Distrito de Lisboa, convidam todos os seus associados a reunirem-se no dia 15, pelas 16 horas, na avenida 24 de julho, a-fim-de se incorporarem na manifestação a sua Excelencia o Chefe do Estado, o simbolo da unidade e independencia da Patria, o homem que com Salazar guia Portugal numa das mais graves épocas de toda a nossa historia.

Sapataria Lilita

de **F. Augusto Alves, Ld.ª**

R. S. JOÃO DA MATA, 11-13 A.

Calçado em todos os generos. Executam-se medidas e consertos. Preços economicos



ARGUS

O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

Jornais a 1$50 o kilo

COMPRAM-SE e todo o papel inutil, ilustrações, arquivos comerciais, garrafas, trapos, ferros e metais. Armazens de Manuel Simões, Casal de Santa Luzia, n.º 10 (á Estefania) Tel. 5 2004.

RILEY INSTITUTE

Linguas vivas
e Comercio
R. DO SALITRE, 82

✝

Albertina Gomes da Fonseca

FALECEU

José Custodio da Fonseca, filhos e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua querida e chorada esposa, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, ás 11 horas, da avenida Elias Garcia, 80, r/c., esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata AGENCIA SALGADO

EM LISBOA
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
R. 1.º DE DEZEMBRO, 122
TELEFONE 20421

VINHOS DO PORTO CORRÊA RIBEIRO

NO PORTO
ANTÓNIO PEREIRA COELHO
RUA ALEX. BRAGA, 24-2.º
TELEFONE 1818

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	944$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	999$00	998$00	1.000$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.026$00	1.025$00	1.026$00
Consolid-Centenarios 4 %	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.029$00	1.028$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.157$00	1.156$00	1.158$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	1.029$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	990$00	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.600$00
Externas 3.ª serie	—	1.625$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.660$00	1.650$00	1.670$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	159$00	160$00
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	600$00	600$00	—
Ultramarino cp. T. p.	—	—	—
Portugal port. T. p.	—	1.350$00	1.400$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial – Lib	—	950$00	—
Nacional	—	1.050$00	1.200$00
Tagus	—	1.900$00	2.100$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	212$00	212$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	765$00	800$00
Cimentos Tejo.	—	—	510$00
Cimentos Leiria T. p.	—	505$00	—
Credito Predial port	23$50	23$00	23$80
Gas e Electricidade cp.	153$50	153$00	154$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	900$00	886$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	184$00	—	184$00
Nacional Navegação T. p.	775$00	772$00	780$00
Colonial de Navegação	—	—	600$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
In. Farmaceutica	—	550$00	—
Portuguesa de Tabacos	—	372$00	378$00
Tabacos de Portugal	—	365$00	375$00
União Electrica Portug.	—	—	445$00
Cassequel	570$00	570$00	—
Agricola das Neves	368$00	367$00	370$00
Agricola Colonial	320$00	320$00	324$00
Açucar de Angola	895$00	894$00	897$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	169.00	169$00	171$00
Ilha do Principe	425$00	421$00	428$00
Zambezia T. 25	30$00	29$50	30$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	108$50	108$00	109$00
C. P. 6 %	162$00	162$00	163$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	158$00	166$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	—	1.025$00
União Elect. Port. 5 %	—	106$00	108$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	—	120$00
Buzi 6 1/2 T. p.	—	—	103$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$05,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Berlim, clearing	—	9$93,7
Berlim, viagem	—	5$20,0
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$20,0	1$35,0
» Clearing	—	1$30,7
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro	—	1$50,0

Um almoço á Imprensa
no «Negresco»

Angelo Pereira, o conhecido «barman» da capital, juntamente com o seu socio, o sr. Manuel de Carvalho, ofereceu hoje, no «Negresco», um almoço a varios elementos da Imprensa, que decorreu com animação. Angelo Pereira segue amanhã, de avião, para Madrid, onde vai tratar de assuntos que se relacionam com o desenvolvimento daquele magnifico «bar» e restaurante.

Um simulacro de assalto e roubo

A fim de investigar sobre um caso de assalto e roubo de 10 contos, em Souzel, de que teria sido vitima Antonio da Silva, deslocou-se áquela terra um agente da P. I. C. O referido agente verificou tratar-se de um simulacro de assalto feito pelo proprio Silva, com o fim de fugir ao pagamento de dividas. Preso, vai ser enviado ao tribunal.

COMENDA
O AZEITE QUE SE RECOMENDA
TRAV. S. MAMEDE, 26 - T. 60203

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

A CAMINHO DO TITULO DE CAMPEÃO

A evolução da luta desportiva

— um sobe; outro desce!

A renovação do futebol parece dificil, quanto a qualidade

Talvez a crise! O caminho para o n.º 1 apresenta-se singularmente áspero e dificil. Um team leva muito tempo a organizar-se, e a fazer a escalada, até chegar ao zenite. E' preciso uma grande comunhão de esforços, a intervenção sensata de todos que intervêm no jogo, desde os que dirigem aos que executam. Mas a descida é rapida. E chega ás vezes um pequeno desequilibrio, ou uma coisa insignificante, para inutilizar a tarefa pacientemente elaborada. Não afirmo que o Sporting esteja na descida, já em movimento no declive, embora os indicios sejam comprometedores. Aguarde-se o futuro, pois um juizo desta natureza deve formular-se em bases seguras. Do que não há duvida é de que o apogeu se esbate no horizonte, e de que o estado de espirito clubista é para esquecer o grupo de ontem, e observar a frio o de hoje, amarguradamente. Custa a subir. Desce-se em vertigem!

Não deve esconder-se que o Sporting se encontra num periodo dificil, prestes a escorregar, ou ainda capaz de se manter. Os teams têm uma vida propria, com principio, meio e fim. Nascem, transformam-se, e morrem. Uma orientação inteligente pode prolongar-lhes a existencia. Nem sempre essa orientação se verifica. Nem admira, porque nos clubes portugueses não se trabalha em profundidade. As vistas são curtas, e tudo se passa a palmo e meio do nariz. Se não fôsse assim, os dirigentes saberiam que todo o team, mesmo o de maior valor tecnico, assenta forçosamente num substrato moral. Portanto, quando uma unidade, e importante (caso do guarda-rede) se encontra abalada, a unica coisa a fazer é dar-lhe um pouco de repouso, para que a confiança renasça e o homem volte a acreditar em si proprio.

Outras causas do desequilibrio são patentes. Uma delas consiste na defesa estar a render pouco, e isto ser o suficiente para o todo se ressentir. Por outro lado, a falta de Fernando Peyroteo—a maquina de goals, com a vantagem de ser uma maquina generosa, vibratil, que pensa e realiza—obriga o clube a renovar, ou, pelo menos, a reajustar todo o seu sistema. Esta nota avultou ontem. Os homens do Sporting, directamente atingidos, sentiram-na em profundeza. O fenomeno explica-se. Há muita gente que só sente o valor das coisas, quando as perde, ou está em via de perdê-las. Quando as possue, diz que sim mas que tambem, e quasi não as aprecia.

E já que orientei assim esta cronica semanal não quero deixar de afirmar que há uma coisa que, em desporto, é implacavel, e que esse factor se chama idade (não se trata de idade como pessoa, mas de idade como jogador). Há homens que, na bola, envelhecem mais ou menos depressa do que outros, como na vida, de resto. Os clubes, levados por necessidades (em boa verdade criadas pelas proprias mãos) vão exigir a homens de carreira terminada que façam, mesmo á custa de sacrificio pessoal, aquilo que os outros fazem naturalmente, pois estão na idade devida. Assim chamados, havendo-se previamente falado ao seu coração, aqueles homens surgem alegremente em campo, e mercê da sua vontade forte, suprem a falta de mocidade. Ora este estado de espirito do jogador velho, como este sacrificio, tem um limite. Se se insiste, a idade não perdôa. Rebusque-se no Sporting, e ver-se-á sem esforço o motivo desta meditação.

Quanto ao factor sorte, ou ao factor asar, é fora de duvida que o primeiro deles não lançou a sua asa protectora sôbre o vencido. Mas cada vez ligo menos importancia a semelhante elemento, em geral glosado segundo a maneira de sentir de cada um. O fado é o mesmo, mas apresenta varios tons, segundo a alma e os dedos de cada guitarrista, e a mesma letra que nos embriaga em boca duma cantadeira, deixa-nos indiferente em labios de outra. A felicidade, o bom jogo, atrai a sorte. A desgraça, o mau jogo, desperta o azar. Tudo isto vem a proposito da forma como o Sporting actuou no seu campo.

O Belenenses venceu com merito—indiscutivel. Este clube lembra-nos a luz da vela, de chama brilhante, de quando em vez esmorecendo ou fraquejando, sem que a gente se aperceba bem da razão. Ali, para as bandas de Belem, de tantas tradições no futebol, quando há vontade—há vontade a valer. Na historia do Jogo ficará para todo o sempre bem gravada a ideia do ultimo quarto de hora, *aquele luminoso periodo decisivo do encontro em que Belem, agigantando-se, levava tudo de vencida em verdadeiro frenesi. Sei que a força de vontade não é de geração espontanea, sem quê nem para quê. Sei que todos que envergam uma camisola em campo desejam ardentemente o triunfo—mesmo quando assim não parece—mas com isto pretendo significar que a* força de vontade *representa um estado de espirito colectivo provocado por causas mais psicologicas que tecnicas, criadas pelas direcções, pelas populações associativas, pelos jogadores, e até pela acção da critica. Só o desportista verdadeiramente excepcional consegue resistir á derrota, mantendo o seu corpo e o seu espirito em forma. Ontem, a vontade vestiu a ordenação belenense. Aquela 2.ª parte constituiu a este respeito uma revelação! Com os homens situados no seu verdadeiro lugar, movendo-se em conformidade com os canones do jogo, impondo o movimento da bola sôbre o terreno, que é a melhor maneira de comando, e aquela propria de quem sabe, e quere comandar, o Belenenses afirmou-se como conjunto de melhor ordenação.*

E' possivel que o vento de feição (nestas circunstancias o marinheiro canta!) tenha auxiliado essa acção coordenadora. Mas curo dum facto, neste momento. A partilha do tributo em relação á vitoria dado pelos onze componentes não pode ser feita em partes iguais. Entre os que se salientaram deve destacar-se o avançado-centro, uma lamina que corta o espaço, sempre em ameaça, e que cai na cabeça do adversario, decepando-a, quando menos se espera. Claro que as pessoas de boa memoria não deixarão de afirmar que este rapaz, esguio, esguedelhado, de furia com a bola nos pés, ás vezes não dá rendimento valioso. Sem duvida, mas isso acontece a todos, e de momento trata-se de comentar uma realidade. Gilberto é a expressão belenense, dir-se-ia que encarna as qualidades do grupo, com altos e baixos, venturas e tristezas, qualidades e defeitos. O Belenenses é dos poderosos, o mais inconstante, aquele que tão depressa sobe ao pico, em cometimento de que nem o julgaria capaz, como se mostra de fraqueza singular. Quem não gostar dos grupos regulares encontra no Belenenses causas de grande simpatia, e assim o vejo eu proprio.

Como valor de jogo, um desafio em que a arbitragem não sendo perfeita, cumpriu (Carlos Fontainhas não tem culpa de que um dos adversarios haja marcado mais goals do que o outro), a jornada do Lumiar deixou muito a desejar. Mas como não há-de ser assim se o futebol português revela grande cansaço—unidades gastas; futebol de sangue fraco. Têm-se fechado as varias escolas do Jogo, os nucleos de praticantes na vida academica ou da oficina, que tinham á porta a palavra amadorismo. *A iniciativa dos «Juniors», antipatica designação, destina-se a fornecer ao futebol algumas vitaminas. Que a ideia se observa com simpatia, afigura-se-me indiscutivel. O publico, insensivelmente, mesmo sem aprofundar o problema, sente que os pequenos jogadores de hoje são os grandes jogadores de amanhã. Naquele campo do Operario, donde o Carcavelinhos saiu vencedor, o publico era aos milhares. Pelo que vimos, porém, a renovação do futebol, em qualidade, apresenta-se dificil. O Jogo não deve melhorar tão cedo. Há que refundir, quasi de alto a baixo, a chamada Organização. Entretanto, no torneio maximo, o Benfica esgueira-se, como quem não quere a coisa, e a Associação Academica constitue a revelação 1942, a unica revelação, por sinal, bem agradavel!*

TAVARES DA SILVA

Os novos marinheiros
prestaram homenagem aos mortos da Grande Guerra

Os novos recrutas da Armada, juraram hoje bandeira e desfilaram em continencia diante do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

O desfile efectuou-se, pelas 11 horas, sob o comando do director da instrução, sr. 1.º tenente Horacio de Carvalho, A' frente seguia a banda da Armada e, no meio da formatura, com a respectiva guarda de honra, a bandeira do Corpo de Marinheiros. Muitas dezenas de pessoas acompanharam os marinheiros no desfile, impecavel, pelas ruas da cidade.

Junto ao monumento encontrava-se o sr. almirante Alvaro Marta, superintendente da Armada. Estavam tambem presentes ali os srs. coronel Perestrelo de Vasconcelos e Cardoso de Oliveira, em nome da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e os srs. capitão Candido Ribeiro e alferes Rodrigues Pereira, pela sua agencia de Lisboa.

O batalhão de recrutas alinhou diante do monumento e dois dos novos marinheiros depuseram, na respectiva base, um ramo de flores. Prestada a continencia, a força desfilou até ao antigo Arsenal da Marinha, entoando os marinheiros canções patrioticas durante o trajecto, sempre acompanhados por numerosos populares.

A's 16 horas, no quartel do Alfeite, começou a cerimonia do juramento de bandeira, na presença de numerosos convidados.

ABATEU UM BARRACÃO
e ficaram feridas quatro pessoas

No cais do Porto Brandão, na outra margem do Tejo, abateu hoje um grande barracão do antigo Lazareto, sendo colhidos Rufina da Conceição, de 66 anos, sua filha Maria Natália de Figueiredo, de 28, e os menores, Maria Gabriela Borges Gil, de 9, e Leonel Lourenço Ferreira, de 8. Foram todos transportados, por sapadores bombeiros, ao hospital de S. José, onde ficaram internados.

Investigação de paternidade

Pelo Tribunal da Relação foi confirmada a sentença da primeira instancia, que lhe fora favoravel no processo de paternidade ilegitima que o capitão Videira Camacho moveu, nos tribunais, para ser reconhecido como filho do dr. Brito Camacho.

DESASTRE EM MOTOCICLETA

O alferes sr. Manuel Amaral da Silva, de 35 anos, morador na estrada das Amoreiras, 303, r/c., caiu duma moto, perto da sua caa, ficando gravemente ferido na cabeça. Recebeu tratamento no hospital de S. José, depois do que recolheu á Casa de Saude Militar, na Estrela.

BRITO CAMACHO
O HOMEM PUBLICO
O HOMEM DE LETRAS
por
FERREIRA DE MIRA e AQUILINO RIBEIRO
1 vol. de 300 pág. broc. ESC. 15$00;
pelo correio, á cobrança, ESC. 17$50.
Pedidos á
LIVRARIA BERTRAND
Rua Garrett, 73 — LISBOA

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS
Sobre propriedades urbanas em Lisboa, efectua-os em muito boas condições o
Montepio Comercial e Industrial Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

Leia o
Sempre fixe

GABARDINE DE ALGODÃO
IMPERMIABILIS
"ULTRA"
A MARCA PREFERIDA
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Mantem-se

a ofensiva aerea dos ingleses contra territorios inimigos

LONDRES, 13.—Os circulos aeronauticos britanicos informam que durante a noite passada e a madrugada de hoje numerosas esquadrilhas de bombardeiros ingleses atacaram importantes objectivos militares no oeste e noroeste da Alemanha e nos territorios ocupados, sobre os quais lançaram milhares de bombas, de grande poder destruidor.

O ataque durou até o dealbar de hoje. Os objectivos militares alemães da costa francesa foram intensamente bombardeados. Da costa britanica viram-se, durante toda a madrugada, vagas sucessivas de bombardeiros ingleses atravessar o Canal da Mancha, para irem despejar as suas cargas explosivas do outro lado do canal. Viu-se, tambem, a intensa reacção do fogo da artilharia antiaerea alemã.

Segundo as primeiras informações recebidas, verifica-se que foram destruidos e danificados importantes objectivos militares alemães. Ao romper do dia lavravam ainda enormes incendios na costa francesa.—(U. P.).

Bombas sobre Cannes

CANNES, 13—Cêrca das 2 e 30 da noite passada um avião de nacionalidade desconhecida largou 3 bombas de pequeno calibre na região de Cannes, bairro de Provence. Os estragos são puramente materiais. Trata-se, provavelmente, de bombas iluminantes.—(O. F. I.).

A extensão dos «raids»

LONDRES, 13.— (Reuter). — Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Uma grande formação de bombardeiros realizou outro violento ataque contra as zonas industriais do Ruhr, na noite passada. Foram tambem bombardeados objectivos no norte da Italia e as docas do Havre. Aerodromos inimigos na França e na Holanda foram atacados durante a noite por aviões dos Comandos dos Bombardeiros e de Caças. Destas operações não regressaram 10 aviões do Comando de Bombardeiros e 1 do Comando de Caças. Soube-se agora que um caça inimigo foi destruido por um dos nossos bombardeiros, no «raid» contra o Ruhr, na noite de sexta-feira.—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

BERLIM, 13. — A D. N. B. informa, de fonte competente, que aviões ingleses lançaram bombas na madrugada de 13 de abril sobre bairros habitados da Alemanha ocidental e de noroeste. Não houve prejuizos, nem militares, nem economicos. A população teve mortos e feridos. Segundo as ultimas informações, 5 bombardeiros assaltantes foram aniquilados. — (D. N. B.).

Ataque a Turim

LONDRES, 13.—A cidade de Turim, no norte da Italia, foi alvo de ataque da R. A. F. na noite passada. O ataque aereo colheu os italianos completamente de surpresa. Quando os primeiros aviões britanicos sobrevoaram a cidade, esta estava perfeitamente iluminada. Alguns segundos depois de ter caido a primeira bomba as luzes apagaram-se. Em Turim estão as instalações das grandes fabricas «Fiat». A cidade de Turim já foi violentamente bombardeada nas noites de 10 e 25 de setembro ultimo. Pela distancia a que se encontra, pode ser mais eficazmente atacada pela aviação britanica na primavera e no outono quando as horas de escuridão são bastantes para não poder ser revelada a passagem dos aviões tanto quando se dirigem ao local do ataque como quando regressam. —(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 13.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na peninsula de Kertch o inimigo, depois de ter tido pesadas perdas no dia de ontem, atacou com fracas forças, em certos pontos.

Todos os ataques inimigos foram repelidos.

Nos outros locais da frente leste, repeliram-se ataques isolados de forças elevadas do inimigo.

Num ataque lançado de surpresa pelas tropas duma divisão de infantaria motorizada, o inimigo perdeu 650 prisioneiros, 1.000 mortos, 3 carros de assalto e 40 metralhadoras.

No sector central da frente leste formações de aviões de combate e de caças alemães intervieram com uma eficacia particularmente grande nas operações do exercito.

Na Laponia o inimigo sofreu nos ultimos dias grandes perdas sangrentas em avanços de reconhecimento lançados com exito pelas formações alemãs.

Aviões de combate atacaram com eficacia as instalações do porto de Murmansk.

Na Africa do Norte, registou-se actividade de artilharia e das tropas de contacto dos dois lados.

Foram bombardeadas com eficacia concentrações de automoveis britanicos.

Os ataques lançados de dia e de noite continuamente sobre as instalações militares dos aerodromos da ilha de Malta provocaram novas destruições nos objectivos visados.

Aviões de caça e a artilharia D. C. A. alemã abateram durante o dia sobre a Mancha, sobre o litoral setentrional alemão e sobre a costa da Noruega, 15 aparelhos inimigos.

Aviões de bombardeamento britanicos atacaram, na ultima noite, a Alemanha ocidental.

A população civil teve perdas em mortos e feridos.

A artilharia D. C. A. e os aviões de caça nocturna abateram 19 aparelhos assaltantes inimigos.

O comandante Haase, comandante dum batalhão de engenharia distinguiu-se particularmente á frente do seu grupo de combate numa defesa coroada de exito e oposta durante semanas numa base em torno da qual se desenrolaram furiosamente violentos combates.

Uma esquadrilha de caça que opera no oeste alcançou, no dia de ontem, a sua 1.000.ª vitoria aerea».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 13—«Na frente sudoeste as nossas forças de artilharia repeliram 12 ataques sucessivos das divisões «Panzer» alemãs, destruindo muitas dezenas de «tanks» e matando cêrca de 2.000 soldados alemães de infantaria. As nossas tropas estão a assaltar as linhas alemãs de defesa cujas fortificações são construidas em cimento armado. Na frente de Kalinine a luta prossegue com a maior violencia, empregando-se de ambos os lados grande numero de «tanks» e de peças de artilharia. Ontem, destruimos 37 «tanks» alemães e mais de uma centena de outros veiculos. Num sector desta frente fizemos 1.467 prisioneiros e apreendemos muito material de guerra. Nos sectores de Smolensko, Vyasma a Rejev combate-se com pesadas baixas para ambos os lados. As nossas forças aereas destruiram 44 camiões, que transportavam tropas alemãs e abastecimentos. Na frente sul, nos sectores de Kharkov e Taganrog, aniquilámos três batalhões inimigos e fizemos para cima de 3.000 prisioneiros. Entre outro material de guerra apreendemos 20 canhões, 42 «tanks» e carros blindados e 132 metralhadoras. Na peninsula de Kerch e no sector de Sebastopol, ferem-se duros combates, com baixas extremamente elevadas para os dois lados. Num ataque aereo contra Sebastopol derrubámos 25 aparelhos alemães. Na frente de Leninegrado obtivemos novos e importantes exitos, que não podem ser divulgados por agora. No sector de Staraya Russa fizemos 2.700 prisioneiros e abatemos cinco aeroplanos de transporte, que tentavam socorrer as tropas do 16.º Exercito alemão sitiado. Num outro sector reconquistámos mais cinco importantes povoações».—(United Press).

Ataque a Sebastopol

IZTAMBUL, 13.—A aviação alemã bombardeou a noite finda a importante base naval russa de Sebastopol. Lançou milhares de quilos de explosivos, que causaram vastas destruições e numerosos incendios. Foram incendiados dois barcos de guerra russos.—(United Press).

o-o-o

O almirante Roger Keys

foi exonerado das suas funções

LONDRES, 13. — Foi agora oficialmente anunciado que lord Louis Mountbatten substituiu o almirante sir Roger Keyes como chefe das operações combinadas, com as patentes de vice-almirante, tenente-general e marechal do Ar. Lord Mountbatten assiste ás reuniões da Comissão do Estado Maior e é significativo ter tomado parte nas conferencias entre o general Marshall, chefe do Estado Maior americano, e os chefes do Estado Maior britanico. Mountbatten comandou, com exito, os «raids» contra Saint Nazaire, assim como os «raids» das tropas de assalto contra a costa da Noruega e é considerado em todos os meios como um dos mais brilhantes comandantes actuais da Grã-Bretanha. Tem 41 anos e é parente do rei de Inglaterra, por ser bisneto da rainha Vitoria. Alistou-se na Marinha em 1913, e desde então nunca deixou de estar ao serviço.—(E. T.).

Acidente de aviação

nos Estados Unidos

LIVERMORE, 13.—Dois bombardeiros anfibios americanos despenharam-se de encontro a umas colinas perto de Livermore, a 16 quilometros de S. Francisco. Morreram 14 aviadores.—(O. F. I.).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

A guerra em Africa

Comunicado italiano

ROMA, 13. — GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS.—Comunicado n.º 681: A sueste de Mkili uma coluna adversaria foi vigorosamente atacada por destacamentos aereos italianos e alemães e obrigada a retirar. No decurso da acção, os caças germanicos abateram seis «Curtiss», sem sofrerem qualquer perda.

Formações aereas do «eixo» bombardearam intensamente as instalações portuarias e aeronauticas de Malta, destruindo em combate dois aviões e incendiando muitos no solo.

Os aviões britanicos efectuaram, esta noite, uma incursão sobre localidades da Italia do Norte, lançando algumas bombas, que não causaram estragos nem vitimas.

No Mediterraneo, uma vedeta anti-submarina, sob o comando do guarda-marinha Antonio Scialdone, afundou um submarino inimigo».—(R. R.).

A solidariedade

pan-americana

WASHINGTON, 13.—Roosevelt recebe amanhã, ao meio dia, na Casa Branca, os embaixadores e ministros das 20 Republicas da America Latina e os membros da União Pan-Americana por ocasião da 12.ª comemoração anual da solidariedade pan-americana e da amizade que liga os governos e os povos do hemisferio ocidental. A America Latina prepara-se tambem para festejar esta data.—(O. F. I.).

Começou

o ataque de artilharia á fortaleza de Corregidor

TOQUIO, 13.—Duma base das Filipinas comunicam que chegaram reforços de artilharia japonesa á peninsula de Bataan, começando o fogo de concentração contra o sistema de fortificações de Corregidor, orientado pelos aviões de reconhecimento. Ao mesmo tempo os bombardeiros niponicos lançam sôbre a ilha toneladas de explosivos, causando graves devastações.

Um navio americano, que tentava abandonar a ilha de Corregidor, foi obrigado a retroceder, entrando nas aguas de Bataan, com a bandeira branca arvorada.—(R. R.).

A ocupação de Bataan

TOQUIO, 13—Anuncia-se oficialmente que as tropas japonesas ocuparam totalmente, no dia 11 do corrente, a peninsula de Bataan tendo sido nomeado comandante-chefe das forças de ocupação das Filipinas o general Masaharu Homma.—(Radio Roma).

TOQUIO, 13—Comunicam de Bataan terem caido em poder dos japoneses as posições fortificadas daquela peninsula, tendo ficado em mãos dos niponicos igualmente, a ultima fortaleza de Mariveles, que foi tomada no dia 9 de abril.

Anunciam, ainda, que as forças japonesas capturaram numerosas embarcações, fundeadas no porto de Mariveles.

Finalmente, noticias da mesma proveniencia acrescentam que a defesa antiaerea de Corregidor deixou de funcionar, desde a tarde de 10 do corrente.—(Radio Roma).

«Daqui, fala Bataan...»

SYDNEY, 13.—(Reuter)—Como homenagem aos soldados que antes comandou, o general MacArthur denominou o seu Quartel General na Australia, de «Bataan». Quem quer que telefone para esse Quartel General é assim atendido: «Fala Bataan». O comando do exercito americano está a dar nomes dos oficiais do seu pais que morreram durante as operações no Pacifico, aos aerodromos e aquartelamentos.—(E. T.).

Declarações de Cripps

á chegada a Karachi

KARACHI, 13—(Reuter) — Stafford Cripps chegou a esta cidade e foi entrevistado pelos jornalistas. A-pesar-de parecer um pouco fatigado, Cripps estava de bom humor e respondeu com cordialidade ás preguntas que lhe fizeram. Cripps declarou aos jornalistas: «Eu não perdi a esperança de que o povo da India chegará a um acôrdo mais tarde ou mais cedo. Há imensas probabilidades disso. Temos de chegar a um entendimento algum dia; não sei quando isso será mas depende dos proprios indianos, dos Partidos e dos chefes politicos. Oferecemos-lhes tudo o que podiamos. Nada mais temos a oferecer e não vale a pena discutir a historia do passado».

Referindo-se ao facto de todos os Partidos terem oferecido o seu concurso no esforço da guerra, Cripps declarou: «O meu ponto de vista pessoal é que a maioria do povo da India dê todo o seu esforço para a guerra e espero que assim ha-de ser».—(E. T.).

MIAMI
O Music-Hall que Lisboa ambicionava
Hoje, ás 22 horas:
NITA DAURO, JUANITA IMPERIO, BALLET FLORES DE ESPANHA, PAQUITA SERRANO, HERMANAS MONTENEGRO, LUIZA IBERIA
Orquestra CARAVANA
Todos os dias «VERMOUTH-DANÇANTE», das 19 ás 19.30, com entrada franca
5.ª feira,—NOITE ESPANHOLA. 1.ª festa «MIAMI». Maravilhosas decorações. Ineditos numeros de CANTO e BAILE.
Reserve a sua mesa
P. DA ALEGRIA, 56 TEL. 2 5990

ARCADIA Bar-Dancing
Hoje Estreia HERMANAS SOLER
Novos numeros por Ballet Mari Sandra, Harvey Sisters, Celia Gomez, Amelia Sanchez, Carmen Caballero, Conchita Breton, Pilari Arvey e Carmen Garrido — Orquestra Almeida Cruz.
Quinta-feira 16, Noite de Festa — Grande Surpresa.